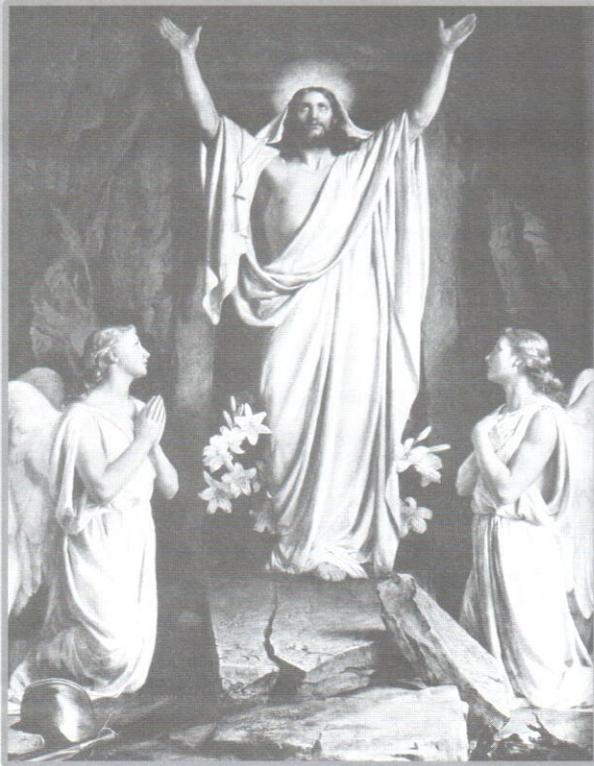


ECHUS DO IBATÉ



INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - São Roque - Ano 9 - Nº 52 - Março de 2001



PÁSCOA - RESSURREIÇÃO

UM JEITO NOVO DE CONTINUAR A VIDA

Márcio Pereira da Silva(67/70)

Um dia, ou qualquer pedaço de vida, é riqueza sem preço, uma oportunidade que não se repete.

Diz o poeta Vinicius de Moraes no seu Samba da Benção: "*Cuidado, companheiro! A vida é pra valer, e não se engane não, tem uma só. Duas mesmo que é bom ninguém vai me dizer que tem sem provar muito bem provado, com certidão passada em cartório do céu e assinado em baixo: Deus! E com firma reconhecida. A vida não é brincadeira, amigo. A vida é a arte do encontro embora haja tanto desencontro pela vida.*"

A seriedade da vida como experiência única às vezes assusta.

Jesus falou muito sobre a vida e a morte, falou de vida eterna, falou da necessidade de estar sempre preparado para esse encontro maior com Deus que vem depois da morte. Anunciou a ressurreição, uma vida nova junto de Deus e o perdão dos pecados para que essa vida possa ser vivida no amor. Esse perdão é iniciativa de Deus e depende da intensidade do nosso arrependimento.

Ressuscitar não é viver de novo na terra, com outro corpo, uma vida igual a esta. É a vida transformada, diferente, difícil até de imaginar e de descrever, porque só temos palavras para esse tipo de vida que conhecemos.

São Paulo na primeira carta aos Coríntios (1Cor. 15, 35-53), compara

morte e ressurreição ao plantio de uma semente. O que se planta é diferente do que aparece depois. Planta-se um grão e nascem caule e folhas. Da mesma forma, morre um corpo material e ressuscita um corpo que não depende mais de comida, bebida, repouso, e não precisa de espaço, que tem um relacionamento de outro tipo com Deus e com os irmãos.

1 Cor 15, 43-44: *..... semeado desprezível, ressuscita reluzente de glória; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de força; semeado corpo psíquico, ressuscita corpo espiritual.*

É oportuno lembrar como Jesus apareceu depois da Ressurreição. Ele tinha um corpo capaz de ser reconhecido e até tocado. Apesar disso, aparecia e desaparecia, entrava em sala com portas e janelas fechadas. Ele nunca fez isso antes da Ressurreição, quando seu corpo era igual ao nosso. O corpo do Cristo Ressuscitado era, de alguma maneira diferente do corpo que Jesus tinha quando andava pela Palestina curando e ensinando. Ainda assim era a mesma pessoa.

Em que consiste exatamente a diferença?

Não sabemos ao certo, só sabemos o que Jesus revelou, e confiamos na palavra dele.

Haverá palavras capazes de comunicar esse outro jeito de viver tão diferente?

Teorias há muitas. Algumas até explicam detalhadamente tudo o que você se atrever a perguntar sobre esta vida ou a outra. Qual delas tem uma garantia tão boa como a palavra de Jesus? Quem mais ressuscitou pessoalmente para falar com autoridade da vida e da morte?

Na ressurreição de Lázaro, Jesus realiza um sinal, isto é, um milagre, que nos ajuda a refletirmos sobre o poder de Deus, sempre em defesa da vida. A ressurreição de Lázaro ainda não é a verdadeira vitória sobre a morte. Lázaro ressuscita para morrer outra vez, mais tarde. A ressurreição que Deus nos garante não é igual a de Lázaro. Nosso modelo de ressurreição é a do próprio Cristo, que está vivo entre nós e não morre mais.

Essa fé na ressurreição, essa certeza de que o Cristo ressuscitado está presente tem sido a força de muitos que deram a sua vida para seguir a voz da sua consciência. Os apóstolos fizeram isso e hoje outros cristãos fazem o mesmo, enfrentando perigos para defender o que, na sua fidelidade ao evangelho, vêem como justo e necessário. Sabem que é a vida que a gente leva que dá sentido à morte com que, de uma forma ou de outra, todos nós vamos nos defrontar um dia.

ANOTE NA SUA AGENDA

**DIA 1º DE SETEMBRO DE 2001 VEM AÍ
O V ENCONTRO NO SEMINÁRIO DE SÃO ROQUE!
PREPARE SEU CORAÇÃO QUE MUITAS
EMOÇÕES IRÃO ACONTECER.**

A PÉROLA DAS VIRTUDES

Letterio Santoro (55/59)

O autor de Madame Bovary, dado a minúcias em sua arte, aponta, no início do romance, para a grande influência que tinha certo tipo de literatura na educação das crianças e jovens na França do século XIX. Aliás, nada mais fez do que reconhecer o que antes dele já denunciara Cervantes no Dom Quixote a respeito da penetração que os livros de Cavalaria tinham no espírito dos educandos. E depois de Flaubert, nos nossos tempos de colégio, pode-se perceber também a mesma constatação: também nós, ao longo dos anos vividos no silêncio do Ibaté, sofremos influência de algum tipo de leitura. Os sociólogos de plantão não classificariam esse instrumento de educação como um meio de difusão ideológica de determinada época sobre a alma da infância e da juventude nas escolas e nos seminários?

Entre 1955 e 1959 corria entre nós um tipo de literatura, que eu denominaria de angelista, cujos livros devorávamos com uma gana espiritual exacerbada. Ela refletia necessariamente uma mentalidade (ou ideologia?) em que nossos superiores haviam também sido educados, e que faziam questão de espalhar para aqueles de quem cuidavam. Não sei que livros os outros companheiros liam, mas eu me recordo do *Confessai-vos Bem*, do *Comungai Bem*, e

principalmente do inesquecível *A Pérola das Virtudes*. Nossa vida espiritual girava em torno dessas obras que, se fossem de verdadeira espiritualidade, seriam ainda hoje vendidas pelas livrarias católicas. Meus olhos, porém, nunca mais as vislumbraram nas prateleiras nem nas mãos de outras pessoas. Que eu me lembre, nem durante o Seminário Maior, nos tempos da Filosofia, andavam aquelas obras sob a vista dos levitas do Senhor. Teriam sido produzidos tais livros apenas para a nossa geração, ou teríamos nós sido os últimos a ler aquelas páginas cheias de medo do pecado, de fogo do inferno, de castigos eternos, de castidades que caíam melhor em anjos que em homens? Pouca ênfase ou nenhuma na leitura da Bíblia, atendo-nos de leve na Novo Testamento. Nada digo de autores profanos de literatura cujas obras não estavam à nossa disposição. Machado? Alencar? Pergunto-me se íamos muito além das páginas da antologia Flor do Lácio que ainda guardo com carinho. Nosso campo de leitura era restrito. Se alguém às escondidas folheava alguma obra clássica era um ousado. E eu não era ousado. Era tímido. Ou medroso? Porque o medo nos cercava por fora e nos dominava por dentro. Vinha por osmose.

E depois que deixamos São Roque, como foi? Será que os alunos dos últimos tempos do colégio (1973) ainda liam *A Pérola das Virtudes* e outras pérolas? Quando o Elídio era reitor, visitei o colégio e, aparentemente as coisas haviam mudado. E as leituras mudaram? Ou só haviam mudado a postura (os braços não eram postos para trás) e as chinelas que eles usavam à vontade nos pés? Eram evidentes sinais de mudanças; mas não gostaria de crer que as mudanças fossem apenas essas. Há de ter havido mudanças na mentalidade. E, portanto, nos livros a eles sugeridos.

Concluiria mal se dissesse que no colégio do Ibaté podem-se perceber pelo menos três tipos de colégios: o do início, o do meio e o final? É, na verdade, uma provocação para que outros companheiros também se posicionem sobre a educação recebida no colégio. Nos primeiros anos havia a imposição da batina na sexta série. Minha turma foi a primeira a vivenciar a mudança e não tivemos aquela emocionante cerimônia. Não seria interessante saber quais os livros piedosos que nos influenciaram na adolescência? Afinal tudo muda!

POSSE DE DOM JOSÉ GASPAR

Dom Antônio Gaspar tomou posse, no último dia 03 de Março, como 4º Bispo da Diocese de Barretos, em substituição a Dom Pedro Fre.

A cerimônia ocorreu na praça da Catedral, às 16:00 hs., com a presença de 14 Bispos, inúmeros sacerdotes e religiosos da região, bem como grande presença de fiéis.

A família ibateana esteve representada no evento pelo casal José Lui e Rose

ECOS DA TRIBUNA

Litteras discere in sinu matris

CRÔNICA Antonio Parolin - 6ª série

(Transcrito da Edição nº 1, de Abril de 1956)

Dia 23 de março Nossa Senhora das Dores. Nossa Senhora teve um algoz misterioso, o amor ardentíssimo pelo seu divino Filho. Este amor intensificou-se imensamente nos transe dolorosos da Paixão. Uma santa desejava participar da imensa dor de Maria Santíssima. O menino Jesus, aparecendo com sua beleza divina acumulou-a de alegria. Quando Jesus desapareceu, ela sentiu tão grande sofrimento com a ausência do Divino Infante que pedia a Deus a morte. Nossa Senhora visitando-a disse: "Minha filha, esta dor é insignificante parcela da minha aflição ao perder Jesus no Templo".

Aniversário do menino Hécio Quaglio. Auguramo-lhe mil felicidades.

Dia 25 de março Domingo de Ramos. A liturgia faz-nos reviver a vida de Jesus, enchendo-nos a alma de santos desejos. Ao júbilo santo de aclamar Jesus sucede a tristeza de ouvirmos o

canto do Passio. As cerimônias deste dia relembram a inconstância de Jerusalém, figura da volubilidade de nossas almas.

Dia 26 de março Na hora da ginástica, gostosa chuvinha, acumulou-nos de alegria. Na dama provavelmente o José Wolff e o Baiano. No xadrez, José Rosário Losso e Jadilney Pinto Figueiredo.

Dia 27 de março Os sextanistas causaram admiração à terceira série na aula de latim.

Dia 29 de março Quinta-feira Santa. A presença real de Nosso Senhor conosco deve ser uma das maiores consolações na terra. O sacerdócio é a chave dos tesouros celestes. Nosso Senhor fez o que a mente humana nem sequer poderia imaginar. Deus torna-se nosso confidente e amigo Divino. Não podeis recordar-vos de um só benefício de Deus sem encontrar ao seu lado a imagem do Padre. Pela primeira vez na comunidade assistimos à missa vespertina e recebemos a Sagrada Comunhão. Foi lido um trecho do sermão de D. Duarte sobre a Paixão. Os

pensamentos são piedosíssimos. O estilo possui expressão mais bela possível; uma idéia ressalta as seguintes, encontram-se antíteses exploradas de maneira magistral. À noite, turmas de adoração. Queriam a todo custo acordar o Durval de Almeida, chamando-o de Hécio Quaglio. Acho que não se podem confundir os dois.

Dia 30 de março Sexta-feira Santa. Pela vez primeira comungamos nesta solenidade. À noite por causa da chuva em vez de procissão houve "Via Sacra".

Dia 1º de abril Páscoa. Jesus selou todos os ensinamentos com a mais convincente prova de sua Divindade. O dia foi todo jubiloso. Muitos meninos receberam visita.

Dia 2 de abril Para conservar o costume foi feriado. Houve sessão para os congregados. Um ovo de Páscoa pôs em dificuldade vários sorteados.

Dia 3 de abril Nuvens benfazejas nos livraram da ginástica.

Termino dando parabéns a quem teve força de vontade para ler até o fim.

ORAÇÃO ÀS FLORES Joel Hirenaldo Barbieri - 6ª série

(Transcrito da Edição nº 5, de setembro de 1956)

Recebe esta oração terna
Bendita flora gentil
Ó sim, primavera eterna
Do meu querido Brasil.

Encanto da natureza,
Graciosa, risonhas flores,
Sois o apogeu da beleza
Objeto dos meus amores.

Dize-me, rosa orgulhosa,
Tu que rainha és das flores,
Porque és assim vaidosa,
Ornada de tantas cores.

Perdão, estou enganado,
Bem mereces o esplendor,
Não cometeste pecado,
Não ofendeste o Senhor.

Lírio meu, fragrante lírio,
Ó símbolo de Maria,
Meu exemplo, meu delírio,
Meu amor, minha alegria.

Faze-me muito estimar
A virtude da pureza,
Para sempre a conservar,
Esta preciosa riqueza.

Sinto que neste momento
A minha alma é pequenina,
Contemplando o encantamento
Do girassol, da bonina.

E tu, gentil sempre-viva
Qual risonho canarinho,
Nunca morres sempre altiva,
Quero amar-te com carinho.

Quero na graça viver,
Graciosa flor imortal,
Jamais me deixes morrer
Pelo pecado mortal.

Salve rubro serafim,
Tema de histórias de fada,
Cravo de nosso jardim,
Bendita flor encantada.

Se aprecio um beija-flor
Ou mesmo a azul borboleta,
Quanto mais e com amor,
A roxa e humilde violeta.

O senhor da natureza,
Para exemplo da humildade,
Quis criar com singeleza
Esta flor sem vaidade.

Salve grinaldas de flores
Da minha flora gentil
Salve grinaldas de amores
Do meu querido Brasil.

Sois meu enlevo na vida
O meu consolo na dor
Arma na luta aguerrida
Meiga poesia de amor.

BOMBA NO VATICANO

"... Comunico o estouro da 'bomba' que havia prometido ao Atílio"

Em dezembro último quando estive junto a nós, comemorando seu jubileu de ouro sacerdotal, Mons. Antônio Expedito Marcondes disse ao Atílio que tinha uma notícia a dar em janeiro/2001, e que a notícia seria uma bomba. Finalmente Mons. Expedito comunicou o estouro da bomba no Vaticano: " Ele é o primeiro sacerdote brasileiro nomeado Cônego da Patriarcal Basílica de São Pedro e também recebeu o título de Protonotário Apostólico." - Festa no Ibaté pela honra de ter mais um dos seus galgando esse posto. A seguir transcrição da carta de Mons. Expedito dando-nos conhecimento da nomeação:

"Prezados ex-alunos do "Ibaté, recebi o último número de "Echus e quero agradecer à redação a matéria publicada sobre o nosso jubileu áureo sacerdotal, do Cônego Noé e o meu. Saiu tudo muito bem e perfeito, tal como foi a matéria publicada anteriormente pelo Atílio sobre a visita a Roma. Ele está devendo a



publicação de uma célebre foto com o Papa João XXIII, logo após a sua eleição ao Supremo Pontificado em 1958. A foto recorda a presença de muitos ex-alunos do nosso querido Seminário de São Roque: estávamos todos, sem poder imaginar, ao lado de um futuro Beato da Santa Igreja. Que ele continue a nos abençoar lá do céu! Parabéns pelo formidável e saudoso Informativo que me mandam. E hoje comunico o estouro da «bomba» que havia prometido ao Atílio, que não recebeu meu e.mail. O Santo Padre me nomeou Cônego da Patriarcal Basílica de São Pedro,

atribuindo-me também o título de Protonotário Apostólico. Sou o primeiro sacerdote brasileiro elevado a esta dignidade: Demos graças a Deus e honra seja feita ao querido Seminário do Ibaté! A posse será no próximo domingo, 18 de fevereiro, e depois terei algumas funções e encargos no campo pastoral.

*Um abraço a todos e Deus os abençoe!
Mons. Expedito"*

Eis a foto mencionada na carta acima:

Da esquerda para a direita: José Maria de Souza (Sorocaba), Darcy Corazza, Antonio Carlos Moreira (Sorocaba), Pe. João Bosco Rocha (Reitor do Colégio Pio Brasileiro), Monz. Enzo Gusso, Walmir Luiz Gomes da Silva, Dom Nadai, Aldo Ramazauskas, Cardel Motta, Papa João XXIII, Côn. Expedito, Dom Eugênio Salles, Mons. Pavésio (Seminarinho), Mons. Heládio, Antonio Carlos Barra, Luiz Furlanetto e Irmão Lima (Jesuita do Pio Brasileiro).

PADRE JOSÉ E AS ABELHAS...

Luiz Carlos Sabino(60/64) e José Fernandes da Silva - (63)

Os privilegiados alunos que estiveram no Seminário do Ibaté, no ano de 1963, devem lembrar-se do fato que agora vou narrar em co-autoria com o José Fernandes da Silva, igualmente um nosso colega que o Simões localizou recentemente e que se encontra reintegrado ao nosso grupo. Esse Simões...

Bem, voltemos ao Padre José do título...

O dito, quero dizer, o referido, era um homem de grande estatura, muito expansivo, meio truculento, sempre alegre e agitado, e que contava com a simpatia de todos, em especial dos



"menores".

Era estrangeiro, polonês, húngaro, tcheco, ou sabe-se lá o que... Possuía um antigo (já naquela época) automóvel hidramático, um "Buick" se não me falha a memória. O que na verdade vivia sempre "falhando", com constantes

problemas de "partida" era o citado Buick. Frequentes vezes tinha de ser empurrado por um grupo de oito ou dez "menores" para "pegar no tranco".

Assim que conseguia funcionar, todo mundo pulava para o interior do veículo já em movimento, e lá ia o Padre José aos trancos e barrancos, conduzindo o seu "enxame" de seminaristas, sacolejando pelos morros, curvas e encostas da poeirenta estrada do Ibaté...

Por falar em enxame, eis que o singular sacerdote resolve implantar nada mais nada menos do que um

apiário!

No espesso bosque existente nas proximidades do refeitório, o empreendedor religioso colocou seis ou oito caixas com a finalidade de criar abelhas.

Na época que julgou apropriada para a retirada do mel, Padre José providenciou a instalação de uma centrífuga, recrutou meia dúzia de voluntários, equipou-os de roupa protetora própria para esse tipo de atividade, passou orientações para cada componente do grupo se apossar de uma colmeia e levar cuidadosamente para o local onde estava a centrífuga. O processo de transferência até que começou relativamente bem, porém, a meio caminho do destino final, não se sabe por que razão, os "melíferos" insetos revoltados ao extremo pela invasão de sua privacidade por aqueles abelhudos encapuzados, iniciaram

um ataque fulminante, colocando em caótica debandada os inexperientes apicultores.

Após muitos gritos (nada melodiosos), correria, tropeções, tombos, escoriações e, é claro, picadas, todos foram encaminhados à enfermaria, onde "sofreram" tratamento à base de amoníaco e anestésico.

Felizmente o fato não teve maiores proporções, numa época em que as abelhas africanas, extremamente venenosas e agressivas, tantos danos causaram...

Certamente o inventivo Padre José deve ter sido chamado a uma "conversinha informal" no escritório do enérgico Mons. Constantino!!!

Folheando as esmaecidas folhas do livro do passado, vieram-me à memória estas lembranças, reavivadas por agradável conversa com o José Fernandes da Silva, o qual

tive a inefável ventura de rever, passados exatos 38 anos...

Gostaríamos, o José Fernandes e eu, que algum "sobrevivente" desse verídico fato, ora narrado, se manifestasse a respeito, para que as doces lembranças aqui evocadas, sejam reforçadas pelo testemunho dos demais companheiros participantes desse pitoresco acontecimento, ocorrido em nossa juventude, com certeza abençoada por Deus e cuja saudade fere nosso corações.

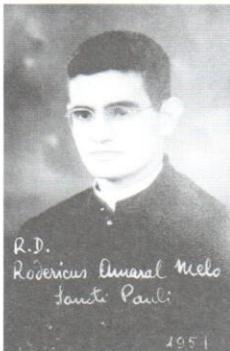
E como terminar?

Como nos velhos bons tempos, ao término de qualquer atividade quando proferíamos:

- **Benedicamus Domino!**
- **Deo gratias!!!**

RELEMBRANDO O PE. RUY

Antonio Jurandyr Amadi(51/57)



Pe. Ruy em sua ordenação em 1951 - foto cedida pelo arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

Ele repisava os quadros sinóticos de Jônathas Serrano, detalhando, com deslumbramento pitoresco e colorido, fatos, locais e pessoas reais e apaixonantes. Quem não se lembra da pessoa meiga, boa, atenciosa e extremamente caridosa do saudoso Pe. Ruy Amaral de Melo, de suas aulas de história recheadas de curiosidades na longínqua década de 50.

Jovem, bebia sofregamente suas descrições. Nunca soube que tivesse visitado os lugares que nos pintava: Windsor, Torre de Londres, Abadia de

Westminster, Notre Dame, Louvre, Versalhes, Fontainebleau, Chartres... Quantas vezes vi, através dele, o sol bater nos vitrais da exuberante Catedral de Chartres, projetando uma infinidade de cores sobre o piso medieval. E o azul? Bem, o azul era o inconfundível azul de Chartres, único e irreproduzível. Nunca mais me esqueci do Pe. Ruy, nem de suas aulas, nem de suas fantásticas descrições. Encontrei-o pela derradeira vez na Cúria Metropolitana de São Paulo. De uma memória invejável, reconheceu-me de pronto, trinta e cinco anos depois, lembrando-se inclusive de AJUMA, personagem de um trabalho com o qual eu concorrera a cadeiras no Grêmio Literário Pio XII. Jamais pensei que, um dia, visitaria quase todos os lugares que ele descrevera. Postado na nave central da Catedral de Chartres, bem no centro do círculo místico que ostenta para os milhares de peregrinos que a visitam e

ali se energizam, pude ter a visão real de Chartres, contemplar todo aquele milenar monumento gótico, ver a sua rosácea, pelo sol, projetar sobre mim o caleidoscópio multicolor de seus vitrais, incrivelmente igual àquilo que o Pe. Ruy me descrevera. Era dia 21 de junho de 2000. Dia de São Luiz Gonzaga, patrono da juventude e dos seminaristas, dia do onomástico de nosso Reitor Mons. Luiz e de festa no Seminário. Lembrei-me do Pe. Ruy. Dediquei-lhe o carinho sincero de uma prece e de uma lágrima. No dia seguinte, 22 de junho, visitava Notre Dame, em Paris, cátedra de Tomás de Aquino e berço da Escolástica: 43 anos eram passados de minha saída do Seminário.

Obrigado, Pe. Ruy, aonde você estiver, que só pode ser o aconchego do Pai, que você serviu como servo bom e fiel. Reze por nós e abençoe-nos. Amém.

XI ENCONTRO DOS EX-ALUNOS DE PIRAPORADIA 07 DE JULHO DE 2001

A coordenação dos ex-alunos e professores do Seminário de Pirapora manda o recado que fará realizar no dia 07 de julho de 2001 o XI Encontro naquela saudosa casa de formação. Os interessados em participar de mais este encontro, deverão manter contato para obter maiores informações com o colega DOMINGOS BOTTARO, Rua Dr. Miranda de Azevedo, 280 Vila Pompéia CEP 05027-000 - São Paulo-SP, pelo telefone (011) 3865.1444



PHOTO ANTIQUA

Foto cedida pelo colega Kenys Maziero
 Texto de Francisco Ferreira de Almeida

A partir de 1965 o Movimento Focolare - Focolarinos - passou a realizar encontros no Seminário do Ibaté. Esse movimento iniciou-se após a 2ª Guerra na cidade de Toronto Itália - e se instalou na cidade de Lopiano com a construção de um centro de convivência chamado Centro Mariópolis. Esse modelo foi levado para vários países.

GEN - Geração Nova foi a adequação da filosofia desse movimento para a formação de jovens de uma Geração Nova, que procurava viver o evangelho no seu dia-a-dia.

A música era e é o grande recurso usado pelo movimento com letras que falam de amor fraterno, fé e caridade. Músicas como o "Mariapolita", "O Sol já Raiou", "Gen Gen Gen Chegará", marcaram as nossas vidas.

Na foto capa da Revista os colegas José Cláudio Pepe no sax e o Kenys Maziero no acordeon.



TODAS AS EDIÇÕES DO ECHUS DO IBATÉ EM CD

O nosso colega ROCCO ANTONIO EVANGELISTA (59/63) está estudando a possibilidade de digitalizar todos as edições do nosso informativo ECHUS DO IBATÉ em mídia tipo CD-ROM, para futura disponibilização a todos os ibateanos interessados. Todavia, estão faltando as edições de números 1, 2 e 3. Se alguém possuir esses números e puder ajudá-lo, favor entrar em contato pelo E-mail : rantonio@zaz.com.br



Aniversariantes de Abril

- 01 AURÉLIO VIEIRA DE MORAES, PE.-49/54
- 01 ELIAS SIMÃO NETO-61/62
- 01 WILSON DOS SANTOS NASCIMENTO-68/69
- 02 ANDREA CANNARELLA-64
- 02 LUIZ DOS ANJOS RICO-59
- 02 HENRI VITOR SANTOS-51/52
- 02 JOSÉ CARLOS MARTUCCI-70/71
- 02 JOSÉ EDSON PEREIRA DA SILVA-71
- 03 EUDIMAR ANTONIO DE OLIVEIRA MEIRA (BULDOGUE)-55
- 03 HAROLDO KEUNECKE-62/63
- 04 FRANCISCO PEDRO DOS SANTOS (CHIQUINHO)-61/62
- 04 LUÍZ ANTONIO LEVENDOSKI-59/61
- 05 ANTONIO ERNESTO DE OLIVEIRA (SARAVÁ)-61/62
- 05 CALIL NICOLAU (TURCO)-49
- 05 HEITOR AGUIAR POLIDORO-62/63
- 05 JAIME BERNARDO FREIRE-62/64
- 05 LUÍZ MUCCILO-49
- 05 RIVADAVIA BETTIN-50/53
- 07 EUGENIO PICCOLO-60/61
- 07 NORIVAL CARLONI-57
- 07 OSWALDO BUZZO-61/62
- 07 WALTER MIGUEL DE MOURA (SOLDADINHO)-51/55
- 08 ROGÉRIO GUIMARÃES FORTES-69/71
- 08 VIRIATO ANTÃO GONÇALVES TRANCOSO (PORTUGUÊS)-60/65
- 09 ANTONIO CARLOS MARQUES (ZAQUEU)-60/65
- 09 VICENTE CARUANA FILHO-62/64
- 10 DISON FRADE, PE. (IR. BERNARDO DA ESPERANÇA, S.E.) (FRADÃO)-60/63
- 10 JOSÉ ARIAS-59
- 10 LUÍZ ALBERTO CEMINO (CARECA)-59

- 11 GILBERTO SEGATTO-59
- 11 OSCAR DE CARVALHO-59/61
- 11 RUBENS BIAZI-67/69
- 12 ARLINDO PIRES PINHO (MACACO)-61/64
- 12 JOSÉ EDSON SOARES DA CRUZ-72/73
- 12 RAMÃO MAMORÉ LUCIANO MARTINS-57/58
- 13 ANTONIO CARLOS PEREIRA RIOS-64
- 13 HENRIQUE DUARTE EUZÉBIO-60/61
- 13 JOSÉ AUGUSTO BELTRAMES DE MATTOS (ZEZINHO)-63
- 13 VICENTE DE PAULA ANTONIO CAMPAGNA-59
- 14 FRANCISCO DE MELO LIMA-52/55
- 14 JOÃO ANTONIO CASTANHO-54/55
- 15 DÉCIO PEREIRA, D.-55/59
- 15 LUÍZ FERREIRA BRITO-49/50
- 15 MÁRIO ALBERTO LÚCIO VALENTE-67
- 16 JOSÉ CARLOS DA SILVA-59
- 16 OSWALDO NOMINATO-55
- 16 PAULO SEBASTIÃO RIBEIRO-50/55
- 17 DILSON BRANCO (JIBÓIA)-61/64
- 17 JOÃO SCHALL-58/59
- 17 JOSÉ CLAUDIO PEPE-65/67
- 19 ALFREDO BARBIERI-49/53
- 19 ANTONIO OLIVEIRA CIPRIANO-60/62
- 19 HERMOGENES DE OLIVEIRA-51
- 19 ROBERTO GIACONE (FNM)-61/63
- 21 ATTILIO BRUNACCI (CARIDADE)-49/55
- 21 LUIZ PASCOAL DE SOUZA COLLEGA (CABEÇÃO)-70/71
- 21 NICOLAU GOMES-66/67
- 22 MÁRIO FERRARI SOBRINHO-66
- 23 CLÁUDIO SANTINI-51/52
- 23 EDMUR BENTO DE FIGUEIREDO (NIRTÃO)-60/63

- 23 JOSÉ FLORÊNCIO DA SILVA FILHO-71/72
- 23 MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA-67
- 23 MÁRIO JORGE BUENO-71
- 23 NELSON TADEU SPERANZA-65/66
- 23 VIVALDO AUGUSTO DE SOUZA-51
- 24 CARLOS ALBERTO SQUINELLO-71/72
- 24 FELIPE CAMPIONE-59/63
- 24 JOSÉ GERALDO BARBOSA-59/60
- 24 JURANDIR IGNÁCIO-62
- 25 ALBERTO AGUILAR SANCHES-49/51
- 25 LUÍZ PENHA VIEIRA-54
- 25 MOISÉS BOVO-50/51
- 25 PASQUALE GERARDO (GANSOLINO)-61/64
- 25 WILLIAN PAULO CÂMARA-62
- 26 ALCIDES PASCHOALOTTO MOINO-49/51
- 26 JOSÉ BENEDITO DE MATTOS-63
- 26 JOSÉ LUIZ BORSOI-53/58
- 26 MANOEL RODRIGUES PAULO-63/64
- 26 SAMUEL MARQUES (SAMUCA)-72/73
- 27 VINCENZO COLONNA, PE.-60/62
- 28 BELMIRO BOLOGNESI-55/58
- 28 FRANCISCO RIBEIRO DE ARAUJO-49
- 28 JOSÉ CLAUDIO ORMELEGE-61
- 29 ANTONIO AFONSO CHAVES-57/59
- 29 FERNANDO SCARLET-49/50
- 29 JUAN ANTONIO JURADO FERNANDES (JURADO)-60/61
- 29 MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA GARCIA-67/68
- 29 MARCOS PELLIZZARI DE SOUZA (CORUJÃO)-49/54
- 29 RUI HENRIQUE-68
- 30 DURVAL DA COSTA-53
- 30 NELSON TADEU DA SILVEIRA-63

CORRESPONDÊNCIAS E E-MAILS RECEBIDOS

De Antonio Jurandyr Amadi(51/57)

Prezado Wilson, Laudetur Jesus Christus. Em anexo, estou enviando um texto que fiz em meu diário de viagem à Europa, no qual rememoro o saudoso Pe. Ruy Amaral de Melo. Se os colegas do ECHUS DO IBATÉ o julgarem interessante para publicação, deixo-lhes à disposição. Um abraço fraterno a todos os amigos dos tempos de São Roque.

De Kenys Maziero(65/66)

Queridos amigos do ECHUS DO IBATÉ, espero encontrá-los bem de saúde. Seguem anexas fotocópias de fotos e da capa da Revista onde estou com o Pepe. Se não me falha a memória, fazíamos parte do primeiro conjunto GEN do Brasil. Vocês lembram???. Gostaria muito de saber notícias do Fausto de Itapevi e Sergio Martins (Água Fria?). Os dois saíram do seminário, no mesmo dia que eu, a convite do Pe. Luiz, por ordem do Mons. Constantino!!! O meu endereço de residência mudou para: Rua Dom Vital, 160 apto.1101 Edifício Linat Piedade JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE CEP 54420-190. Fone Res.(081) 3468.4406 e Fone Coml.(081) 3476.5346/5347. Um grande e fraternal abraço a todos!!!

De Pe. Fabiano Villela Figueiredo(57/58)

Querido Wilson Mosca, Paz e alegria no Senhor! Tenho hoje a alegria de lhe escrever. Tenho ainda bem viva dentro de mim a sua imagem. Você chegou a estudar a filosofia, não sei se todo o curso, em Aparecida. Com esta venho, também, cumprir o meu dever de contribuir para a impressão do ECHUS DO IBATÉ. Cada vez mais o boletim está atraente, rico em mensagens e notícias e outras tantas novidades, tornando sempre viva e atual a história do Seminário e de quantos por lá passaram. É belo observar que muitos chegaram ao sacerdócio. Muitíssimos outros estão bem formados em diversos ramos do saber e dando testemunho eloqüente de bons e atuantes cristãos católicos na Igreja e na sociedade. Todos empenhados na construção de uma sociedade melhor, mais justa e fraterna. Procurando ser luz do mundo e sal da terra. Felicidades. Meu abraço.

Wilson Mosca responde: em nome do ECHUS DO IBATÉ agradeço a colaboração enviada e informo-lhe que o Mosca de que você se recorda é o NELCINDO JOSE

MOSCA, meu irmão.

De Jose Fernandes da Silva(63)

Prezados colegas. Com que satisfação estou escrevendo a vocês, pessoas que estão levando muita alegria a tantos outros como eu, por um motivo que por circunstâncias estava esquecido e que nunca ia pensar em causar preocupação a outros em me localizar. Confesso me senti uma pessoa importante no meio de tantos outros, fazendo renascer tantas lembranças boas, pelas quais passamos, mas infelizmente devido a tanto tempo passado, poucas coisas vêm à mente, nos pormenores, principalmente as fisionomias, mas mesmo assim causam muita alegria. Quero agradecer a todos vocês, que estão fazendo um trabalho de pastor e investigador, sem se preocupar com o que somos, temos, ou posição que ocupamos, única e exclusivamente amizade, isso é muito bom. Agradeço especialmente ao SIMÕES, que não desistiu na minha localização. Que Deus lhe pague. Demorei para escrever, pois, primeiramente li, reli, vi, revi, os jornais recebidos, tentando lembrar das fotos, inclusive fiz uma visita ao colega SABINO, em Mairinque, que localizei por intermédio de uma carta dele publicada (nº 42), sendo que ele irá relatar um acontecimento da época, que poderá lembrar outros. Gostaria de receber o boleto, ou orientação para contribuir com as despesas do esperado V Encontro, inclusive estou enviando o recibo de uma pequena contribuição. Acredito que fui um pouco extenso, mas acho que vocês irão entender, pois, forma mexer em um assunto que estava no fundo do baú, mas que é muito gostoso e importante. Um abraço a todos os "pastores" e aos demais colegas e até 1º de Setembro. Meu endereço: Rua Bahia, 766 Vila Sanches JUQUIÁ SP CEP 11800-000. Tel.Res.(013)6844.1376

De Luiz Carlos Sabino(60/64) e Jose

Fernandes da Silva(63) - Prezado Justo. Estamos enviando esta modesta narrativa, para que você, se julgar de algum interesse, providenciar a publicação no ECHUS DO IBATÉ. Agradecemos a atenção.

De Carlos Alberto Squinello(70/71)

- Um alô a todos os amigos do querido Ibaté. Tenho recebido regularmente o Echus e os leio todos com uma deliciosa

sensação de saudades dos meus tempos de meninice, vividos nos apenas dois anos que estive no nosso querido Seminário.

Ah! Quantas estórias tenho para contar das tantas travessuras que eu, junto com o Mariguella e mais alguns que como eu não se sujeitavam às normas impostas, aprontei.

Dentre elas, uma que merece ser lembrada, pois que trago as marcas até hoje dos treze pontos que levei na cabeça no Pronto Socorro de São Roque, aonde fui levado pelo querido Padre Elídio, após uma tentativa mal sucedida de levantar vôo pendurado num cipó que pendia de uma árvore no bosque, do lado que dava para as janelas dos dormitórios dos Padres e da biblioteca.

Creio que não é necessário dizer que após tal acidente o pobre cipó, que tanto nos serviu de balanço, foi cortado e nossas incursões pelo tal bosque, expressamente proibida.

Aproveito também para comunicar o meu novo endereço:

Rua Galofre, 127 Apto 94 - Vila Mariana - São Paulo - Capital

CEP 04116-240 - Fone (011) 5083.8646

Em tempo:

Estive naquele Seminário em 1970 e 1971 e não 1971 e 1972 como consta no meu cadastro.

Um abraço fraternal a todos. squinello@uol.com.br

De Ettore Antonio Maggioletto (59)

- Caros colegas do Ibaté - Tenho acompanhado os informativos com muita alegria e infelizmente, quando morava em Sampa não sabia do grupo. Agora ficou mais difícil para mim. Continuarei acompanhando pelo informativo e quando puder comparecerei aos encontros. Peco que alterem meu endereço para correspondência para:

Rua Maria Janasi Biagioni, 59 - Centro

14800-380 - Araraquara - SP

Fone: (16) 222-8469

e-mail: etore@helio.iq.unesp.br

U m a a b r a ç o a t o d o s .

etore@helio.iq.unesp.br

COMUNICAM ALTERAÇÕES DE ENDEREÇO:

José Roberto Squinello(70/72) - mudança

de prefixo do telefone - novo: 4479 5202

Mudança do fax - novo: 4401 2086 e-mail :

squinell@terra.com.br

Mauro Reinaldo Pereira(53/58) - a partir de

10/02/2001, estarei em novo endereço.

Anotem: Rua Guarani, 448 - apto. 82 -

11.703-080 - Vila Tupi - Praia Grande - SP - Tel.

(13) 3495-4235 -Grande abraço a todos,

mauro.rp@uol.com.br

COLEGAS LOCALIZADOS

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas : Pe. Matheus Nogueira Garcez(49/53), Rubens Gentil(59), Con. João Bosco Galvão de Camargo, Álvaro José Fernandes Darisa(60), João Batista Ribeiro de Jesus(72/73), Márcio Rogério Chalet Ferreira(61/62), Salvador Vieira de Paula(59/60), Severino Carretero Filho(49/51), José Eustáquio Rodrigues Costa(59), Carlos Roberto de Araújo(71) - não quer participar do grupo. IN MEMORIAN: Pe. João Cezar de Rezende - Falecido em 1.997, Énio Bragagnolo(49/51) Falecido em 1.980 e Fernando Quilles Filho(66) Falecido em 16/4/2000

NA CASA DO PAI

Faleceu em 28 de fevereiro de 2001 o nosso colega CLEBER SEBASTIÃO DA SILVA(49/51), na cidade de São Paulo. Tomamos conhecimento, também, do falecimento do nosso colega IGNACIO ASSIS DA SILVA(53/58), ocorrido em 27 de julho de 2000, em São José do Rio Preto, conforme comunicado da viúva Sra. Josefina Treviso da Silva ao colega Alberto Pimenta de Oliveira.

Fluxo Financeiro

Posição até 28/02/2001

SALDO ANTERIOR EM 31/01/2001		5.567,89
ENTRADAS		
Contribuições e doações		895,00
Fita de Vídeo IV Encontro		15,00
Juros		11,74
Total		921,74
SAÍDAS		
Postagem informativo nº 51		422,50
KALUNGA NF 799556-envelopes		25,96
Bazar Papiro Nf 7685-xerox		9,70
Disp.Bancárias		1,29
Total		459,45
SALDO ATUAL 28/02/2001		6.030,18

Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca
Gilberto Lucarts

CONTRIBUIÇÕES - para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

NÃO DEIXE DE RECEBER O ECHUS

O ECHUS, nos últimos trinta números editados, tem saído regularmente entre os dias 25 e 30 de cada mês. Caso o colega não o receba até o último dia do mês, deve contatar a Coordenação que providenciará a remessa de novo exemplar, tendo em vista que constatamos, em alguns meses, que diversos colegas deixaram de recebê-lo por problemas de distribuição dos Correios.

AGRADECIMENTOS

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 01/02/2001 até 28/02/2001 de: José Fernandes da Silva, José Roberto Squinello, Fernando do Santos Costa, Luiz Roberto Soares, Alberto Pimenta Junior, Pedro Sansone, José Carlos Martucci, Paulo Francisco Toschi e Pe.Fabiano Villela Figueiredo.

Equipe de coordenação:
Mosca, Almeida, Martucci, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões.
Telefones para contato: (011)3864-8852 / (011) 3976-2931

Artigos e colaborações:
enviar para ECHUS DO IBATÉ
Caixa Postal 71509
São Paulo SP
CEP 05020-970
Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação.

Internet:
<http://www.geocities.com/mpacoca>
<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>
ibate@base.com.br

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:



WT INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.

Tronco Chave: (11) 6653-9482
E-mail: wtgrafica@uol.com.br